

ANÁLISE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E O CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

IV Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-069-4

DOI: 10.54265/EAWM3045

JUPEN; Gabriela Alves¹, ITO; Carmen Antonia Sanches²

RESUMO

INTRODUÇÃO. O aumento na sobrevivência de neonatos nas últimas décadas tem íntima relação com o avanço dos processos terapêuticos, uso de dispositivos invasivos e permanência por longos períodos em Unidades de Terapia Intensiva neonatais. Contudo, esses fatores são risco para o desenvolvimento de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), que são responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as IRAS são infecções adquiridas após o paciente ser submetido a um procedimento assistencial à saúde ou internação, normalmente no terceiro dia após sua admissão. **OBJETIVOS.** Caracterizar as infecções relacionadas à assistência à saúde na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em questão, os microrganismos associados, tipos de infecção, a frequência do uso dos antimicrobianos, o perfil de sensibilidade dos microrganismos e o desfecho dos neonatos acometidos. **MÉTODOS.** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado por meio de coleta de dados de prontuários eletrônicos de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um Hospital Universitário, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022, sendo que apenas prontuários de pacientes com IRAS foram incluídos. **RESULTADOS.** Ao todo, foram analisados 78 neonatos e destes, 17 apresentaram mais de uma infecção, totalizando 99 IRAS. contraíram infecção hospitalar e O principal motivo de internação foi a prematuridade (n: 66; 84,6%), sendo 59 delas associada a Síndrome do Desconforto Respiratório. A principal infecção encontrada foi a infecção primária da corrente sanguínea associada à cateter (53%), com prevalência de bactérias Gram-positivas (68%), principalmente os *Staphylococcus* coagulase negativo (SCN) responsável por 23 infecções. Quanto ao perfil de sensibilidade, 90% dos SCN eram resistentes à oxacilina. Os antimicrobianos mais utilizados foram ampicilina e gentamicina, seguidos de oxacilina e amicacina. Foram constatados 38 casos de sepse, sendo 15 delas causadas por SCN resistentes à oxacilina. Dessas 15, apenas 9 receberam o tratamento padrão, inferindo-se que as demais podem ter sido consideradas como contaminações da amostra pela equipe. **CONCLUSÃO.** Evidenciou-se, portanto, o alto percentual de infecções da corrente sanguínea associada à cateter e alto percentual de resistência à oxacilina e, conseqüentemente, a necessidade do reforço das técnicas assépticas de inserção dos cateteres e coleta de hemoculturas, além do consumo consciente de antimicrobianos.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, Neonatologia, Resistência antimicrobiana

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa, gabrielajupen@hotmail.com

² Universidade Estadual de Ponta Grossa, itocar03@gmail.com